asset management

XP Selection FoF FII

Ticker: XPSF11

Relatório Gerencial
Setembro 2026

XP Selection FoF FII – XPSF11

Setembro de 2026

Destaques do Mês

R$0,07
Rendimento Distribuído por Cota

16,64%
Yield Anual (1)

R$ 830 mil
Volume mensal médio diário de negociações

0,84
Preço sobre Valor Patrimonial (P/VP)

52.589
Cotistas

R$ 325,1
Patrimônio Líquido (em milhões)

Informações Gerais

Objetivo do Fundo

O XP Selection FOF de FII tem por objeto realizar investimentos imobiliários preponderantemente por meio da aquisição de Cotas de outros Fundos de Investimento Imobiliário. Além de Cotas de FIIs, o XP Selection pode investir em LCIs, CRIs e outros títulos do mercado imobiliário.

Início	10/07/2019
CNPJ	30.983.020/0001-90
Gestor	XP Vista Asset Management Ltda.
Administrador	XP Investimentos CCTVM S.A.
Código B3	XPSF11
Patrimônio Líquido	R$ 325.145.580,44
Quantidade de Cotas	43.302.140
Valor Patrimonial da Cota (ex-proventos)	R$ 7,51
Cota de Mercado (ex-proventos)	R$ 6,31
ISIN	BRXPSFCTF009
Categoria Anbima – Foco de Atuação	FII TVM Gestão Ativa – TVM
Taxa de Administração	1,00% a.a. (mínimo de R$ 25 mil mensais)
Taxa de Performance	20% sobre o IFIX
Número de Cotistas	52.589
Tributação	Pessoas físicas que detêm volume inferior a 10% do total do fundo, desde que o fundo possua, no mínimo, 50 cotistas e suas cotas sejam negociadas exclusivamente em Bolsa ou mercado de balcão organizado (Lei 11.196/05), são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% de Imposto de Renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota.

(1) Considerando o valor de fechamento da cota com um *gross-up* de 15% de impostos.

XP Selection FoF FII – XPSF11

Setembro de 2026

Comentário do Gestor

No cenário internacional, no conflito entre Estados Unidos e Irã não houve evolução relevante, a situação envolvendo a reabertura do Estreito de Hormuz continua sem solução e o petróleo permaneceu próximo dos US$ 100 por barril. Esse cenário mantém elevado o risco de novas pressões sobre os preços de energia, a inflação e, consequentemente, os juros. Em meio a isso, o Fed em decisão esperada pelo mercado decidiu pela elevação dos juros em 25 pontos-base. Apesar dessa decisão, observamos uma deterioração relevante na curva de juros nos vencimentos mais longos. A taxa americana de 10 anos, por exemplo, saiu de 4,75% para 5,28%, uma alta de mais de 50 pontos-base no mês, movimento bastante expressivo para o padrão americano.

No Brasil, os dados econômicos reforçaram os sinais de desaceleração da atividade, principalmente nos setores mais sensíveis aos juros, mas tivemos uma surpresa desfavorável, com o IPCA-15 avançando 0,70% em setembro, acima das expectativas do mercado. Nesse contexto, o Copom reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,00% para 13,75% ao ano. Tanto a ata quanto as manifestações do Banco Central reconheceram que a política monetária restritiva vem contribuindo para a desaceleração da atividade e do crédito. Por outro lado, o Banco Central não antecipou seus próximos passos. Dessa forma, novos cortes graduais de juros continuam sendo uma possibilidade, mas dependem da evolução dos dados e dos riscos externos e domésticos.

No ambiente político, a proximidade do primeiro turno aumentou as incertezas. As pesquisas mostraram uma disputa apertada entre Lula e Flávio Bolsonaro, enquanto o governo anunciou medidas com impactos eleitorais e fiscais relevantes, como o reajuste do Bolsa Família, novos programas de renegociação de dívidas e a proibição das apostas online. A MP das bets enfrenta resistência no Congresso e questionamentos no STF, além de uma perda estimada de R$ 6,8 bilhões em receitas entre 2026 e 2027. Com isso, o cenário brasileiro combina, de um lado, uma desaceleração da atividade e a possibilidade de novos cortes de juros e, de outro, riscos fiscais que continuam exigindo atenção.

No mercado de Fundos Imobiliários, setembro foi mais um mês de bastante ruído, com impacto sobre a performance dos ativos. Entre os principais fatores, destacamos a própria incerteza em relação ao cenário eleitoral doméstico e a piora das expectativas para os juros, diante dos movimentos observados nas principais economias globais.

Entre os diferentes segmentos do mercado, tivemos como destaque positivo os fundos de lajes corporativas, enquanto os fundos de CRIs e de Renda Urbana apresentaram desempenho negativo no período. Apesar desse ambiente mais desafiador no mês, continuamos com uma visão positiva sobre os fundos de recebíveis, que hoje representam a maior exposição das carteiras administradas. Esses fundos contam com carteiras de crédito diversificadas, estruturas robustas de garantias e boa capacidade de geração de rendimentos. Além disso, em um cenário mais favorável para os juros, esses fundos também podem se beneficiar da valorização dos ativos em carteira via marcação a mercado. Ao mesmo tempo, entendemos que a exposição que temos a fundos de tijolo deixa a carteira bem posicionada para capturar uma eventual melhora mais acentuada nos FIIs.

No XP Selection FoF, o Time de Gestão em agosto realizou movimentações pontuais no book de FIIs, optamos por preservar o caixa neste momento de maior aversão ao risco no mercado. O Time de Gestão segue analisando novas oportunidades de alocação tanto em CRIs diretos como em fundos imobiliários visando uma alocação eficiente diante do atual cenário que vislumbramos para os próximos meses. A expectativa do Time é de continuidade de um segundo semestre mais volátil com a aproximação das eleições e cenário externo ainda incerto. Maiores informações a respeito da estrutura destes CRIs e respectivas garantias podem ser encontradas na página 8 deste relatório.

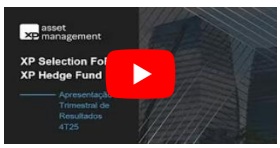
O XPSF11 encerrou agosto cotado a R$ 6,38 por cota , com um *dividend yield* de 16,64% anualizado, e a cota patrimonial atingiu R$ 7,58 antes da distribuição de proventos, resultando em um *dividend yield* de 13,85% ao ano. Ressalta-se que o cálculo do *dividend yield* considera a cota de fechamento do mês anterior à distribuição e um *gross-up* de 15%, referente ao imposto.

XP Selection FoF FII – XPSF11

Setembro de 2026

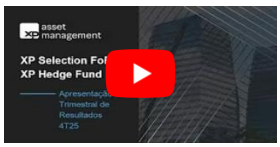
Últimos Eventos

21 de maio 2026



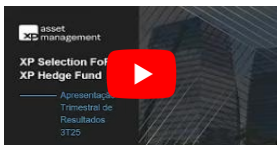
Apresentação Trimestral (ref. 4T2025)

26 de fevereiro 2026



Apresentação Trimestral (ref. 3T2025)

18 de novembro 2025



Apresentação Trimestral (ref. 2T2025)

Distribuição de Rendimentos

A distribuição de R$ 0,07 por cota comunicada no fim de Setembro-26 será realizada em 15/10/26 para os detentores de cotas do Fundo (XPSF11) em 30/09/26.

No semestre até o momento foi distribuído montante equivalente a 101,2% dos lucros apurados segundo o regime de caixa, sendo:

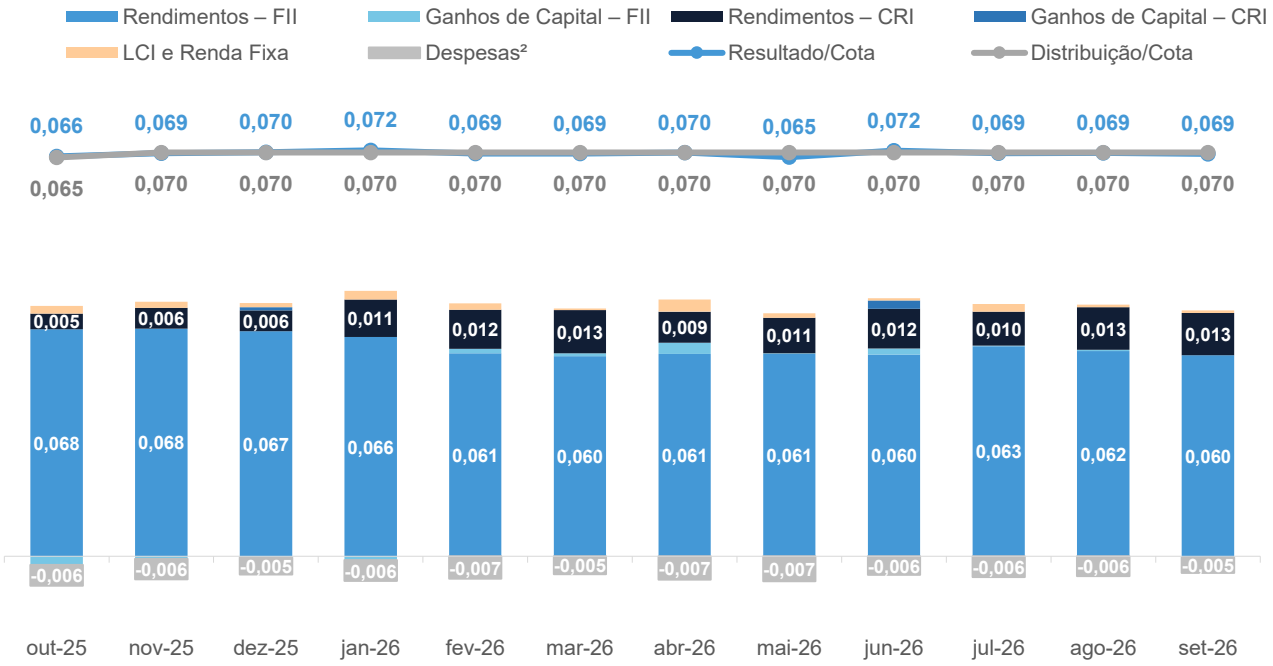
Fluxo Financeiro	set/26	2S26	Últimos 12 meses
Receitas[1]	**3.175.751**	**9.714.850**	**39.113.476**
Rendimentos – FII	2.610.435	7.999.218	32.759.931
Ganhos de Capital – FII	0	22.854	137.107
Rendimentos – CRI	546.027	1.538.620	5.214.827
Ganhos de Capital – CRI	-14.710	-14.710	143.477
LCI e Renda Fixa	33.999	168.868	858.134
Despesas[2]	**-199.440**	**-726.366**	**-3.144.855**
Despesas Operacionais	-191.790	-673.056	-2.882.357
IR Sobre Receita Financeira	-7.650	-37.995	-193.079
IR Sobre Granho de Capital	0	-15.315	-69.419
Resultado	**2.976.311**	**8.988.485**	**35.968.621**
Resultado Médio por Cota*	**0,069**	**0,069**	**0,069**
Rendimento Distribuído	**3.031.150**	**9.093.449**	**36.157.287**
Distribuição Média por Cota*	**0,070**	**0,070**	**0,070**

(1) Rendimentos - FII: Receita auferida com base nos rendimentos distribuídos dos fundos investidos pelo XPSF11. Ganhos de Capital - FII: Considera o resultado gerado pelas vendas das cotas dos fundos investidos pelo XPSF11. Rendimentos - CRI: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Ganhos de Capital - CRI: Considera o resultado realizado através das vendas de CRI no mercado. (2) Despesas Operacionais: Relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, taxa de performance, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, entre outros. IR Sobre Receita Financeira: Relacionada ao recolhimento de imposto de renda sobre os rendimentos de investimentos realizados em ativos não isentos. IR Sobre Ganho de Capital: Referente ao imposto de renda recolhido sobre os ganhos de capital auferidos nas vendas das cotas dos fundos investidos pelo XPSF11.

XP Selection FoF FII – XPSF11

Setembro de 2026

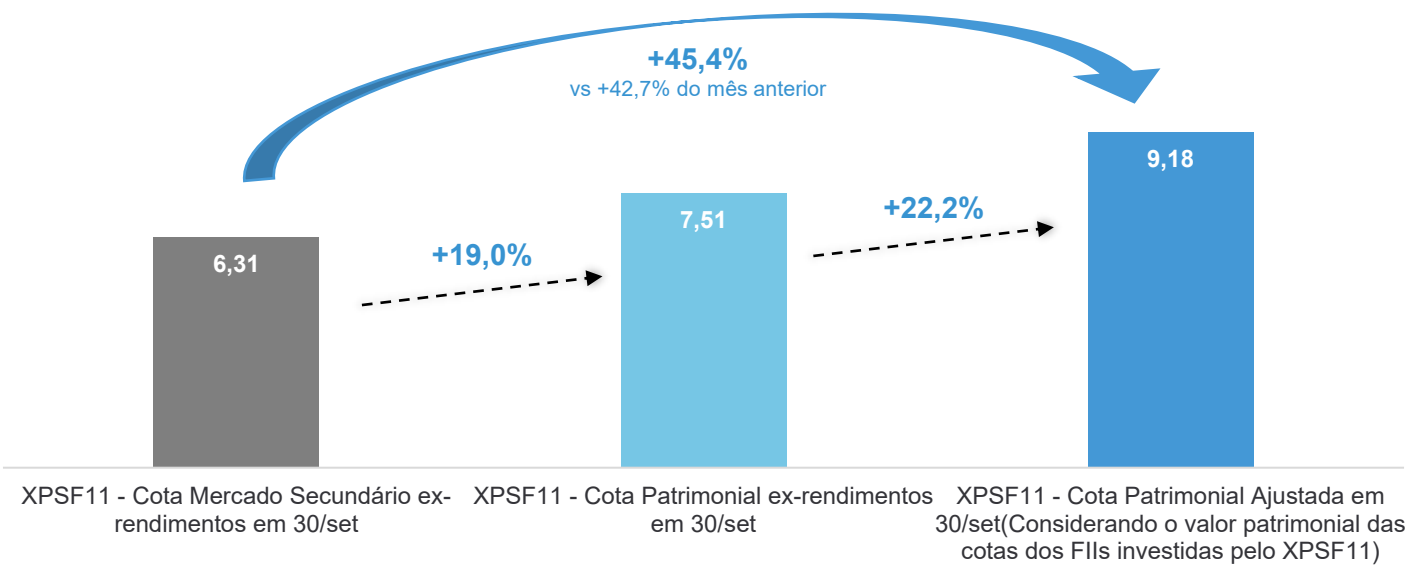
Resultado Financeiro e Distribuição por Cota[1]



(1) O resultado financeiro é calculado com base no regime de caixa

Relação entre Valor de Mercado e Valor Patrimonial

Uma das principais características de um Fundo de Fundos Imobiliário (FoF) é que seus ativos são precificados a mercado, ou seja, o portfólio de cotas de FIIs que um FoF possui, varia diariamente de acordo com os valores de fechamento destes FIIs negociados na B3. Com isso, em momentos de turbulência, onde as cotas de FIIs se desvalorizam de maneira generalizada no mercado secundário, a cota patrimonial dos FoFs também acaba se depreciando. No entanto, mesmo após o desempenho recente mais positivo para o segmento de FoFs, consideramos que tal segmento ainda se encontra em patamares atrativos diante da expectativa de evolução dos Fundos Imobiliários ao longo do ano, perspectiva ancorada principalmente na possibilidade do início do ciclo de afrouxamento monetário por parte do Banco Central. No caso do XPSF por exemplo, proporciona um valor de cota para os investidores ainda descontado em relação ao valor patrimonial atual do Fundo e um desconto adicional quando considerado o valor patrimonial dos FIIs presentes no portfólio do XP Selection. Portanto, inserimos esta seção para facilitar o comparativo dos valores entre tais cotações aos investidores.



XP Selection FoF FII – XPSF11

Setembro de 2026

Liquidez

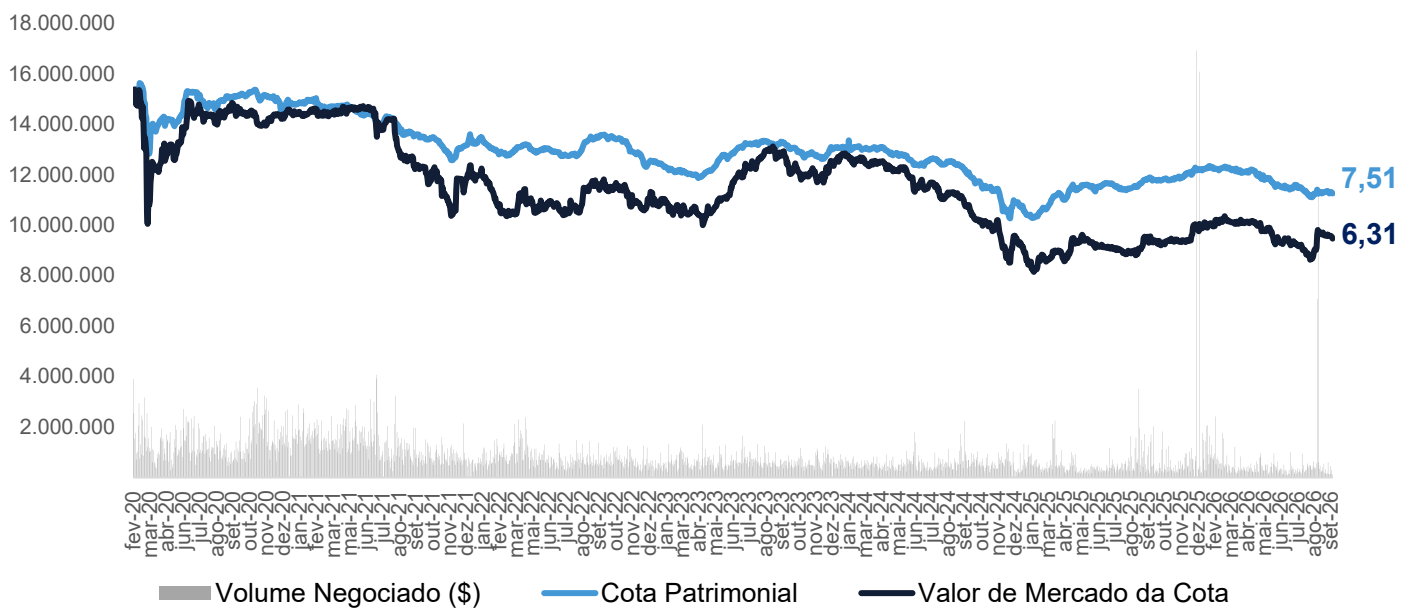
As cotas do XPSF11 começaram a ser negociadas em 17/02/2020. Desde então, ocorreram negociações que somadas movimentaram um volume de R$ 1.387 milhões.

A liquidez média diária na bolsa desde o início do fundo foi de aproximadamente R$ 0,8 milhão e a cotação no mercado secundário fechou o mês em R$ 6,31 por cota ex-rendimentos, sendo R$ 0,07 por cota de rendimentos divulgados no encerramento do pregão do dia 30/09/2026 .

XP Selection FOF - FII	set/26
Presença em pregões	100%
Volume negociado	17.446.266
Cotas Negociadas	2.663.161
Giro (% do total de cotas)	6,15%
Valor de mercado	R$ 273.236.503
Valor patrimonial	R$ 325.145.580
Valor de mercado / Valor patrimonial	84,04%
Quantidade de cotas	43.302.140

Fonte: B3 / Broadcast

Evolução da Cota ex-proventos e Volume Médio Diário



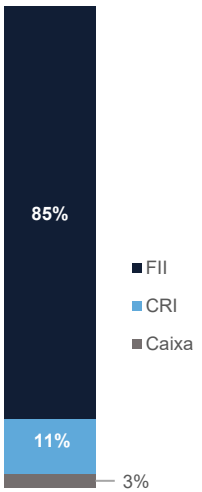
*Valores ex-proventos e ajustados considerando o desdobramento de 1:10 ocorrido em 05/05/2022

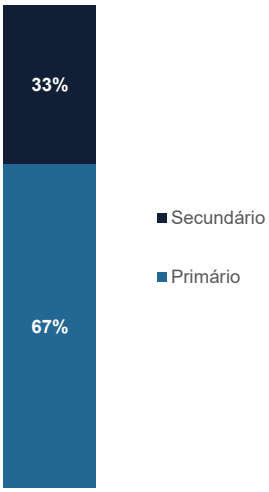
XP Selection FoF FII – XPSF11

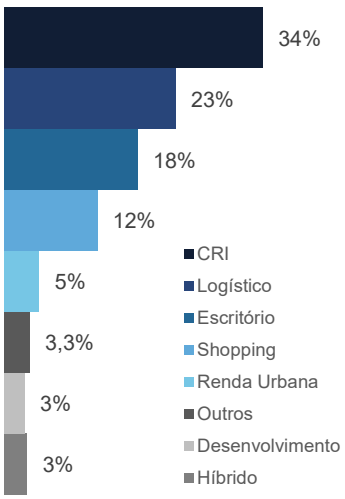
Setembro de 2026

Portfólio

Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs)





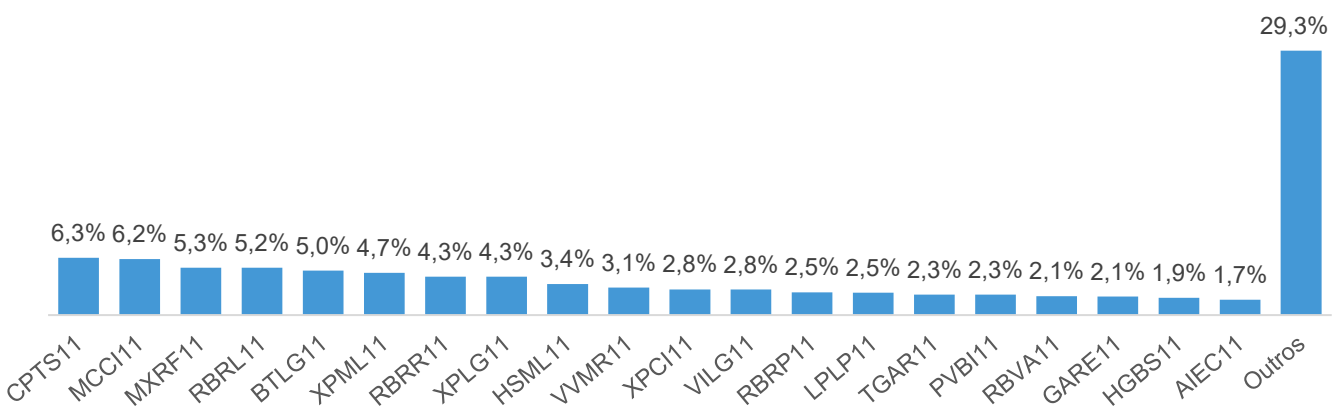


Alocações no mês:

1.	5.000 cotas de IRIM11:	R$ 0,3 mm
2.	1.500 cotas de HGCR11:	R$ 0,1 mm

Vendas no mês:

1.	2.897 cotas de TRBL11:	R$ 0,3 mm
2.	1.000 cotas de KNHF11:	R$ 0,1 mm
3.	10.000 cotas de ALZR11:	R$ 0,1 mm



Portfólio (cont.)

Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs)

Código*	Securitizadora	Devedor	Emissão/ Série	Qtd.	Volume (BRL MM)	% do PL	Data de Aquisição	Vencimento	Index.	Taxa Emissão	Periodicidade
24C1998433	Opea	HBR	1/265	4.000	3,7	1,1	nov/21	ago/27	CDI +	2,00%	Mensal
25B2178970	Canal Sec.	Embraed	1/128	2.500	1,5	0,4	fev/25	set/29	CDI +	4,00%	Mensal
25C3830957	Bari	HBR (Hotel W)	39/2	1.873	2,0	0,6	mar/25	mar/37	CDI +	3,00%	Mensal
25F2094673	Bari	Helbor	51/1	5.018	3,4	1,0	jun/25	jul/35	CDI +	2,60%	Mensal
19I0737680	Habitasec	JCC Iguatemi	163/1	18.563	13,5	4,4	jan/26	set/34	CDI +	1,30%	Mensal
19B0177968	Riza Sec.	RNI Constru.	1/31	4.302	1,2	0,4	mai/26	fev/29	CDI +	1,30%	Mensal
25H0243074	Opea	Brasil Terrenos	290/1	1.666	1,6	0,5	mai/26	ago/30	CDI %	105%	Mensal
25L4153713	Bari	Grupo Mateus	68/1	7.000	7,3	2,2	jul/26	nov/45	CDI +	1,00%	Mensal
26E4773356	Opea	Cury	598/1	1.008	1,0	0,3	jul/26	mai/31	IPCA +	8,33%	Mensal
Total					42,1	13,09			CDI + CDI % IPCA +	1,74% 105% 8,33%	

CRI HBR Pedroso Alvarenga (24C1998433): Operação de CRI cujo devedor é a HBR Realty, empresa listada na B3, que conta com alienação fiduciária de imóvel na rua Pedroso Alvarenga, em área nobre da cidade de São Paulo, com valor de mercado de R$117MM, Alienação Fiduciária de Quotas da SPE desenvolvedora do projeto e Fundo de Reserva

CRI Embraed (25B2178970): Operação é resultado da securitização de carteira de recebíveis selecionados da Embreaed Empreendimentos, incorporadora e construtora fundada em 1984 focada no alto padrão e conhecida por seus projetos exclusivos em Balneário Camboriú – SC. O CRI conta com cessão fiduciária de recebíveis, aval PJ, fundo de reserva e fundo de despesas.

CRI HBR - Hotel W (25C3830957): O ativo é lastreado em uma CCI com destinação em despesas imobiliárias do Hotel W da HBR. O CRI conta com (i) AF do imóvel do W São Paulo Hotel (registro após quitação do SFH), (ii) CF do Sobejo em caso de execução do Hotel W e (iii) AF das Quotas da SPE HBR 15, detentora do W São Paulo Hotel, (iv) CF do NOI do W São Paulo Hotel, (v) Fundo de Reserva.

CRI Helbor (25F2094673): Os CRIs são lastreados em CCBs imobiliárias devidas pela Helbor. A Helbor é uma empresa listada que possui 47 anos de experiência e atuação em diversas cidades brasileiras exclusivamente nas atividades de incorporação. O CRI conta com robusta estrutura de garantias: (i) AF de unidades dos Empreendimentos Helbor Corporate Tower (avaliado em aproximadamente R$62,9mm) e Helbor Trilogy (avaliado em aproximadamente R$59,7mm); (ii) fundo de reserva; e (iii) fundo de despesas e (iv) CF de contratos de locação com a WeWork e Hub da Saúde.

CRI Cury (26E4773356): Operação lastreada em créditos imobiliários decorrentes da venda da totalidade das participações societárias da REC Mooca Empreendimentos Imobiliários S.A., vinculada ao desenvolvimento de empreendimento residencial na cidade de São Paulo. A conta com garantias imobiliárias e estrutura de proteção aos investidores como (i) AFI (Alienação Fiduciária de imóveis; (ii) Fundo de despesas; (iii) Fiança da Cury Construtora e Incorporadora S.A. no contrato de Compra e Venda.

CRI JCC Iguatemi Fortaleza (19I0737680): Ativo muito sólido e referência na região, grupo com forte posição financeira e robusta posição de caixa, aliados à ampla estrutura de garantias e mecanismos de controle, dão total conforto à equipe de gestão. Como garantias o CRI conta com (i) CF de dividendos do shopping, que devem perfazer ao menos 165% da PMT do CRI Sênior; (ii) AF de fração ideal do shopping, com LTV Sênior de 44,71%; (iii) Aval corporativo da Holding; e (iv)Três tranches de subordinação, com holding possuindo 10% da emissão.

CRI RNI Construtora (19B0177968): A RNI faz parte das Empresas Rodobens, holding diversificada e capitalizada, formada por empresas especializadas nos segmentos de varejo automotivo, serviços financeiros e imobiliários. Como garantias o CRI conta com (i) Cessão fiduciária dos recebíveis e promessa de cessão dos futuros recebíveis de dois empreendimentos da companhia com mecanismo de cash sweep; e (ii) Aval da holding controladora do grupo.

Portfólio (cont.)

Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs)

CRI Brasil Terrenos (25H0243074): Com mais de duas décadas de atuação no mercado, a empresa administra e coordena mais de 120 empreendimentos, entre loteamentos e condomínios fechados. Presente em 17 estados e 87 cidades do Brasil, já lançou mais de 197 mil imóveis. O rating do papel é brAA+ pela S&P e conta com as garantias de (i) Aval (PJ) e (ii) Fundo de Despesas.

CRI Grupo Mateus (25L4153713): A operação é constituída em Cédula de Crédito Imobiliário lastreada em contratos de locação atípicos do Grupo Mateus. A operação conta com robustas garantias para proteção aos investidores como (i) AFI (Alienação Fiduciária de 4 lojas do Grupo Mateus, avaliadas em 414mm, representando um LTV inicial de 48% (ii) Cessão Fiduciária de 20% do fluxo financeiro dos Contratos de Locação Atípicos, utilizado para amortização extraordinária, caso as parcelas devidas de juros e amortização sejam inferiores ao valor integral do aluguel; (iii) Fiança do Grupo Mateus S.A. nas locações; (iv) Fundo de reserva; (iiv) fundo de despesas.

CRI Econ (26D4571142): A operação é constituída em Cédula de Crédito Imobiliário com destinação residencial futura (“CCBI”). A operação conta com garantias para proteção aos investidores, incluindo (i) Alienação Fiduciária de ações da Econ Holding e de cotas da SPE, no valor total de R$133 milhões, sendo R$66,5 milhões referente a cada uma das alienações; (ii) manutenção, ao longo de todo o prazo da operação, de participações alienadas equivalentes a, no mínimo, 133% do saldo devedor do CRI, compostas por, no máximo, 50% de cotas da Holding e o restante de cotas de SPEs; e (iii) Fundo de Despesas e Fundo de Reserva.

XP Selection FoF FII – XPSF11

Setembro de 2026

Análise Sobre o Segmento de FIIs

O time de gestão continuou analisando os FIIs pertencentes a sua "*Watch List*", e abaixo encontra-se uma breve descrição do que esperamos para cada classe de fundo, alvo de investimentos pelo XP Selection.

Fundos de CRIs

Diante das incertezas nos cenários externo e doméstico, os fundos de papel se destacam como alocação resiliente. Do ponto de vista de crédito, papéis estruturados como CRIs e CRAs têm demonstrado maior proteção frente a eventos de deterioração — como recuperações judiciais e extrajudiciais —, nos quais o impacto recaiu majoritariamente sobre debenturistas, enquanto parcela dos títulos securitizados se mantiveram protegidos por suas robustas garantias. Além da resiliência creditícia, o cenário prospectivo tende a favorecer a marcação dos ativos em duas frentes: nos rendimentos, com destaque para portfólios indexados à inflação, que se beneficiam de possíveis revisões altistas do IPCA; e na valorização da cota, que pode ser impulsionada pelo movimento de fechamento da curva de juros, se beneficiando caso o cenário econômico apresente melhoras. Dessa forma, acreditamos que aqueles gestores que possuem originação e estruturação própria seguem conseguindo extrair maior valor para seus investidores neste cenário, seja aproveitando este momento de spreads de crédito ainda atrativos para novas operações e suprindo esta demanda por crédito imobiliário para empresas. Com isso, seguimos com a preferência de alocação em FIIs com gestoras mais estruturadas e com alocação concentrada em nível *high grade* e *middle risk*.

Fundos de Galpão Logístico

Segundo os dados da Buildings, o segundo trimestre de 2026 consolidou mais uma rodada de indicadores sólidos no setor logístico brasileiro. A absorção líquida superou 880 mil m², enquanto as entregas de novos empreendimentos ficaram em cerca de 570 mil m² no período. Com isso, a vacância recuou para 5,5%, menor patamar desde o início da série histórica, em 2013, mostrando que a demanda segue absorvendo a oferta com folga. No estado de São Paulo, segundo a CBRE, o terceiro trimestre teve absorção líquida de 480 mil m² ante 300 mil m² entregues e vacância de 3,8%, a menor em 18 anos. O setor mantém ritmo construtivo elevado, com mais de 700 mil m² entregues por trimestre desde o segundo trimestre de 2025. A demanda continua concentrada em ativos modernos e bem localizados, impulsionada por grandes operadores de e-commerce. Mercado Livre, Shopee e Amazon seguem liderando as principais operações, e o Mercado Livre prevê investir R$ 57 bilhões no Brasil em 2026. Guarulhos segue como principal destino das grandes ocupações, mas o período evidencia a dispersão geográfica da demanda, com destaque também para Salvador, Itupeva, Cajamar, Nova Santa Rita, Fortaleza e Jaboatão dos Guararapes, reflexo do esforço de reduzir prazos de entrega e aproximar estoques dos centros consumidores. O cenário de vacância em mínimos históricos, oferta bem absorvida e demanda sustentada por ocupantes de grande porte reforça a tese estrutural do setor logístico: o mercado endereçável é mais amplo e resiliente do que se antecipava.

Fundos de Escritórios

Segundo a JLL, a vacância de escritórios de São Paulo é a menor dos últimos 17 anos; no alto padrão, a Buildings aponta 12,6% no 2T26, após uma sequência de grandes locações nas principais regiões. Essa tendência se intensificou neste ano pela robusta retomada do trabalho presencial e pela centralização de empresas em um só espaço. Destacam-se os eixos JK e Chucri Zaidan, onde o Itaú locou integralmente o Esther Towers (91,4 mil m²), a maior locação da história do país. Eixos como Faria Lima, Itaim, Nova Faria Lima, Paulista e Vila Olímpia não dispõem de áreas de grandes dimensões. No entanto, mesmo em meio a máximas de preços, a Nova Faria Lima segue em destaque, com aluguel médio de R$ 316,65/m² e vacância de 8% no entorno, segundo a Newmark. Para os fundos de lajes corporativas, essa tendência corrobora para um fortalecimento dos fundamentos, o que sustenta projeções positivas para o fluxo de caixa desses portfólios, embora a recuperação das cotas no mercado secundário tenda a ser adiada com a Selic em 13,75% e a NTN-B longa em patamar historicamente elevado, apesar do recuo dos juros futuros após o primeiro turno das eleições domésticas.

Fundos de Shopping

Acreditamos que a consolidação da visão dos shoppings como um local de entretenimento e experiências, ao invés do antigo conceito de centro de compras, sustenta o desempenho positivo do segmento em 2026. A atualização do mix de lojas e serviços pelos administradores é contínua, com destaque para lazer e restaurantes, que, segundo pesquisas com consumidores, são os principais drivers de atração do público. Além disso, tende a beneficiar o setor, com ênfase nos shoppings expostos à classe B, a isenção do IR para rendas até R$ 5 mil e o desemprego persistente em mínimas históricas. Acreditamos que a maior disponibilidade de capital no orçamento familiar e o aumento do salário real serão os principais vetores de crescimento das vendas em 2026. A Abrasce projetava faturamento setorial de R$ 204 bilhões, segundo a Revista Buildings. Os FIIs de shopping se beneficiam na veia dessa tendência, pois parcela dos contratos de locação está atrelada às vendas. Desta forma, esse é um segmento com viés positivo frente aos fatores macroeconômicos, como a queda dos juros futuros após o primeiro turno das eleições domésticas, segundo a SiiLA, e suas características intrínsecas.

ESSE MATERIAL APRESENTA INFORMAÇÕES SOBRE A CARTEIRA ADMINISTRADA XP RETORNO ABSOLUTO FII. O OBJETIVO DESSE MATERIAL É TRAZER AS INFORMAÇÕES SOBRE ESSE TIPO DE PRODUTO, SENDO QUE SE O CLIENTE QUISER CONTRATAR UMA CARTEIRA ADMINISTRADA ESPELHADA NA CARTEIRA ADMINISTRADA DE FUNDOS IMOBILIÁRIOS DA XP VISTA, A ESTRATÉGIA DA CARTEIRA ADMINISTRADA XP RETORNO ABSOLUTO FIIS SERÁ REPLICADA PARA A CARTEIRA ADMINISTRADA CONTRATADA PELO CLIENTE. RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA E O CLIENTE DEVE VERIFICAR O PORTFÓLIO E CONDIÇÕES ATUAIS NO MOMENTO DE EVENTUAL CONTRATAÇÃO DO PRODUTO. ATENÇÃO O CLIENTE DEVE VERIFICAR TODOS OS RISCOS ENVOLVIDOS NESSE PRODUTO ANTES DE EFETIVAR QUALQUER CONTRATAÇÃO, COM ESPECIAL ATENÇÃO AOS RISCOS DE LIQUIDEZ E DE MERCADO PARA DETALHAMENTO COMPLETO QUANTO AOS RISCOS, FAVOR CONSULTAR O CONTRATO DE CONTRATAÇÃO DA CARTEIRA ADMINISTRADA.

A XP Asset Management é uma marca que inclui a XP Gestão de Recursos Ltda (" XP PE Gestão de Recursos Ltda ..(“ XP Allocation Asset Management Ltda ..(“XP Allocation e a XP Vista Asset Management Ltda. ("A XPG, XPPE, XPV e XP Allocation são gestoras de recursos de valores mobiliários autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nn°558/15. A gestão das carteiras administradas mencionadas neste material é realizada pela XP Vista Asset Management Ltda., gestora aderente ao Código ANBIMA de Gestão de Patrimônio. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários Os prazos, taxas e condições aqui contidas são meramente indicativas. As informações contidas neste material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Este material também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. Não é permitido copiar, reproduzir, distribuir, publicar, exibir, executar, modificar, estruturar trabalhos derivados, transmitir ou de qualquer maneira explorar tal conteúdo, nem distribuir qualquer parte deste conteúdo em qualquer rede, incluindo uma rede local, vender ou oferecer para venda, ou usar tal conteúdo para construir qualquer tipo de banco de dados. Copiar ou armazenar qualquer conteúdo é expressamente proibido sem permissão prévia por escrito da XP Vista Asset Management Ltda. Para obter permissão para usar o conteúdo, entre em contato com ri@xpasset com br. A XP Asset recomenda aos investidores que leiam cuidadosamente os contratos e políticas de investimentos da carteira administrada ora apresentada.

CARTEIRAS ADMINISTRADAS NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS FGC INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO Para reclamações, utilize o SAC 0800 77 20202 E se não ficar estiver satisfeito com a solução, favor entrar em contato com a Ouvidoria 0800 722 3710 Para deficientes auditivos ou de fala favor ligar para 0800 771 0101 (todas as l





asset management

Canais:

ri@xpasset.com.br

xpsf.xpasset.com.br

/company/xpasset

/@XPAssetManagement